

Companhia Teatral A Rã Qi Ri

Desde 1992

Manaus - AM

Há 28 Anos na Cena Amazonense

*Nereide de Oliveira Santiago
Augusto Marinho da Silva
Maria Gorete Firmino de Lima
Rodrigo Pereira Verçosa*



Companhia Teatral

A Rã Qi Ri

Desde 1992

Manaus - AM

Há 28 Anos na Cena Amazonense

Nereide de Oliveira Santiago
Augusto Marinho da Silva
Maria Gorete Firmino de Lima
Rodrigo Pereira Verçosa

Companhia Teatral
A Rã Qi Ri

Manaus
2020

Créditos

Copyright © 2020 - Companhia Teatral A Rã Qi Ri

PRODUÇÃO

Augusto Marinho | Gorete Lima
Nereide Santiago | Rodrigo Verçosa

EDIÇÃO

Augusto Marinho | Elisa Bessa
Gorete Lima | Nereide Santiago

FOTOGRAFIAS

Alende Sabá | Cleonor Cabral | Douglas Moedinger
Fabiene Priscila | Fadul Moura | Gorete Lima | Melqui Lopes
Nereide Santiago | Raquel Costa | Rodrigo Verçosa
Ruben Dario Morales | Ruth Jucá | Sérgio Cardoso

REVISÃO DE CONTEÚDO

Augusto Marinho | Gorete Lima | Nereide Santiago

REVISÃO DE TEXTO

Fadul Moura

PROJETO GRÁFICO

Rodrigo Verçosa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Companhia Teatral A Rã Qi Ri : há 28 anos na cena Amazonense : catálogo
Rã 28 Anos / Nereide de Oliveira Santiago ... [et al.]. -- 1. ed. -- Manaus,
AM : Companhia Teatral A Rã Qi Ri, 2020.

Outros autores: Augusto Marinho da Silva, Maria Gorete Firmino de
Lima, Rodrigo Pereira Verçosa
ISBN 978-65-993051-0-8

1. Companhia Teatral A Rã Qi Ri (Grupo teatral) 2. Companhia Teatral
A Rã Qi Ri (Grupo teatral) - História 3. Teatro brasileiro - Amazônia - História
I. Santiago, Nereide de Oliveira. II. Silva, Augusto Marinho da. III. Lima, Maria
Gorete Firmino de. IV. Verçosa, Rodrigo Pereira

20-49696

CDD-792.0981

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Apoio



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO



Sumário

PALAVRAS DA DIRETORA	04
APRESENTAÇÃO	05
ESPETÁCULOS	09
10	Mateus e Mateusa
12	Hoje sou um; e Amanhã outro
14	A Separação de Dois Esposos
16	Os teus olhos eu quero comer
18	O Rico Avarento
20	Auto da Barca do Inferno
22	Rei por Acaso
24	Nós Atados
26	Recriando Mitos Tikuna
28	A Busca
30	RetrAto de Qorpo Santo
32	O delírio de Zuíla
ELENCOS	34
PERFORMANCES	46
CENOGRAFIAS	48
FIGURINOS	54
DRAMATURGIA	58
PROCESSOS FORMATIVOS	62
FESTIVAIS	68
PRÊMIOS	70
ARTISTAS E HISTÓRIAS	72

palavras da **Diretora**

Estar perto dessa companhia por tanto tempo... até parece que cada um se criou aí, crescendo juntos, alargando o passo, para se mostrar confortável dentro dela. Acreditando ser essa a forma possível de construir, em gesto de coesão, um grupo verdadeiro. Treinamentos, discussões a cada leitura, brigas na defesa da perfeita colocação do corpo e da voz, risos e, sobretudo, muita alegria na pesquisa da animação dos seres de papel mostrados nos textos. E quantos seres se animaram... às vezes, como

um jogo, até se reconstroem na memória em lugares trocados, como herança de trabalhos passados. Com isso tudo, as palavras me escapam na tentativa de redesenhar o caminho percorrido junto desses artistas que hoje assumem e enfrentam a verdadeira necessidade de ser uma companhia. Quando as palavras me faltam, eles se encarregam de compor e construir a história da companhia neste catálogo que – espero – faça prova a ti, leitor, das experiências vividas.

Nereide Santiago



Ao longo de quase três décadas de existência, a Companhia Teatral A Rã Qi Ri vem realizando projetos inovadores e originais, tanto na elaboração de seus textos quanto na produção de suas peças.

A Companhia se destaca por suas propostas cenográficas instigantes e intrigantes, diferentes do teatro tradicional, bem comportado. Modernas, sem perder as raízes, as montagens da companhia circulam pelas diversas formas de arte (vídeo, dança, música, artes plásticas), sempre valorizando a palavra e os espaços por meio do corpo do ator em relação aos objetos de cena. Objetos esses que são ora reconhecíveis na sua significação convencional, ora ressemantizados, transformando-se em objetos polissêmicos.

Encenações de Martins Pena a Gil Vicente e de Suassuna a Qorpo Santo fazem parte do *currículum* do grupo, além de montagens de textos da própria diretora, que abordam temáticas universais complexas, mas sempre voltadas para o contexto da cultura local.

As pesquisas do teatro de Qorpo Santo começaram na década de 1970, quando a Companhia

ainda era o grupo de teatro da Aliança Francesa de Manaus. Atraído por um autor traído em suas ideias de vanguarda, o grupo iniciou um estudo sobre a obra desse dramaturgo gaúcho que em pleno Brasil Império se recusou a cair na real. Qorpo Santo, como ele mesmo se pseudonominou, foi duramente reprimido e marginalizado pela sociedade da época (segunda metade do século XIX) por ter ousado expressar a mais sensata loucura com seus escritos em prosa e em versos. *As Relações Naturais* foi o primeiro trabalho do Grupo com o maldito Qorpo Santo. Dirigida por Nereide Santiago, a peça estreou em dezembro de 1978 no casarão da antiga Aliança Francesa de Manaus, na rua José Paranaguá, transformado, por algumas noites, num verdadeiro bordel do século XIX. Houve em seguida uma única apresentação no palco do Teatro Amazonas, dispensando camarotes, frisas e cadeiras numeradas.

Após 14 anos de silêncio, os demônios voltam a atacar com a retomada da pesquisa de Qorpo Santo, por alguns remanescentes do antigo grupo que formaram a Companhia Teatral A Rã Qi Ri.

Mateus e Mateusa, Hoje sou um; e Amanhã outro e *A Separação de Dois Esposos* foram as comédias escolhidas para o projeto *Demônios de Qorpo Santo* em 1992.

Uma retomada de *Qorpo Santo*, dessa vez abordando várias peças do autor, em adaptação realizada por Rodrigo Verçosa e Nereide Santiago, aconteceu com o espetáculo *RetrAto de Qorpo-Santo*, montagem premiada pelo PROARTE-2011.

O *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, um clássico da literatura portuguesa, publicado em 1517, foi mais um grande desafio encarado pela Companhia Teatral A Rã Qi Ri, que vem demonstrando ao longo de sua história uma certa vocação para montagem de textos difíceis. Numa versão moderna do *Auto*, o grupo conseguiu trazer o espetáculo para os dias de hoje, guardando, no entanto, um toque medieval, pela música de fundo, por certos elementos do figurino e algumas falas do original deixadas no texto.

Numa outra linha de pesquisa, o grupo se voltou para a releitura dos mitos amazônicos, num contexto em que o objeto representa formas abstratas que nele encontram a sua materialização. O espaço dos mitos como o espaço do imaginário que propicia a criação de novos significados ao objeto que sai do seu uso habitual para o uso ritual.

Nessa nova fase, a Companhia encenou: *Os teus olhos eu quero comer... É bom! ... ou Nem deus nem diabo em terra-bamba* (1996), *Espanto, Vida e Morte de um Voyeur* (2000, inédita) e *A recriação dos Mitos Tikuna* (2009), todas de autoria da própria diretora da Companhia, professora Nereide Santiago.

Os teus olhos... trata da difícil relação dos estrangeiros com as culturas indígenas, desde o descobrimento do Brasil até os dias de hoje. Em *Espanto, Vida e Morte de um Voyeur*, duas personagens colocam em cena outras duas e as fazem interpretar fragmentos



da história da ancestralidade indígena. As duas peças são estruturadas em quadros intercalados, em que ocorrem jogos diversificados de teatro dentro do teatro.

Espanto, Vida e Morte de um Voyeur, uma nova versão de *Tudo pára...*, recebeu o prêmio de Dramaturgia PROARTE 2009 – Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas (SEC).

A cena *Recriando Mitos Tikuna*, extraída de *Os teus olhos...*, foi premiada no 2º Festival Breves Cenas em março de 2010. Por outro lado, o Prêmio FUNARTE Myriam Muniz permitiu ao grupo, com o apoio da SEC, fazer uma tournée por alguns municípios do Estado do Amazonas, como Manacapuru e Itacoatiara, com apresentações e oficinas gratuitas para a comunidade.

Saindo um pouco dos mitos, a Companhia encenou peças, também de autoria da diretora, sobre temas mais universais. Uma delas, *Nós Atados*, um dos textos mais intrigantes na opinião da crítica e

do público. Levantando questões as mais variadas e contraditórias, a peça nos leva a refletir sobre temas como a violência, a crueldade, a intolerância e a opressão, a dúvida e a agonia, sem, no entanto, oferecer qualquer resposta ou solução para o espectador. Pelo contrário, mais perguntas do que respostas pairavam na plateia. *A Busca*, contemplada com o prêmio de Produção PROARTE 2009 (SEC), e *O delírio de Zuíla*, com o Prêmio Amazonas Cênico (SEC), são suas outras peças.

E a busca continuou, desatando nós, com o Projeto Circuito Rã, que obteve o Prêmio Manaus de Conexões Culturais 2015, para a apresentação dos espetáculos *Recriando Mitos Tikuna* e *RetrAto de Qorpo Santo* em espaços culturais e comunitários da cidade de Manaus. Além da participação em Mostras e Festivais realizados entre 2016 e 2019, a Companhia estreou a peça *O delírio de Zuíla*, no final de 2019.

Eliza Bessa





Espectáculos



1992

MATEUS E MATEUSA

Aliciamento in-dolor

Não pretendemos incomodar-te em teu (já) precário assento. Queremos, sim, inquietar-te. Pregar-te uma peça, espectador à espreita de nossos desequilíbrios físicos e não apenas fazer-te mais próximo de nossos absurdos gestos, olhares, suores, gritos, palavras, corpos e movimento... contínuo. Sedução explícita. Perigosamente escancarada (um quase estupro). Contida, no entanto (que pena?), pelos mágicos limites que o espaço do espetáculo encerra. A ti, a inescrupulosa e inevitável decisão. Devorar-nos com teus mil tensos, ávidos, monstruosos olhos, rindo do grotesco da vida vã ou/e depois decifrar, a poucos metros, todos os quilômetros de caras da miséria, em preto, em branco e em índio, nas cores do país, da fome descorada das meninas e meninos prostitutas, putos de raiva e de medo, de ti, de nós, de fora da cena. Os nós da cena. Nós, de máscaras, convidando-te ao perigo. Que está aqui. Que está na esquina. Merda pra todos nós!



©Nereide Santiago



©Divulgação



©Nereide Santiago



©Divulgação



©Nereide Santiago

A trilogia

Talvez soasse estranho, àquele momento, o nome do autor, raramente citado na história da dramaturgia nacional. Excentricidade, pensaram alguns, de um grupo de artistas dedicado à pesquisa que teve sua primeira mostra no ano de 1976, com a peça **AS RELAÇÕES NATURAIS**, ainda no antigo Grupo de Teatro da Aliança Francesa de Manaus. José Joaquim de Campos Leão, autoproclamado Qorpo-Santo, o autor-fetiche.

A pesquisa retomou seu curso, com a **Companhia Teatral A Rã Qi Ri**, inicialmente junto à Oficina de Arte, quando se elaborou o projeto intitulado **DEMÔNIOS DE QORPO-SANTO**, incluindo três peças do dramaturgo: **MATEUS E MATEUSA**; **HOJE SOU UM; E AMANHÃ OUTRO** e **A SEPARAÇÃO DE DOIS ESPOSOS**, escritas em 1866.

O primeiro trabalho do projeto “**DEMÔNIOS DE QORPO-SANTO**”, a peça **MATEUS E MATEUSA**, teve estréia em 28/08/92, na Casa de Luz, e ficou em

cartaz até o mês de dezembro do mesmo ano, com algumas apresentações no Teatro Amazonas. **HOJE SOU UM; E AMANHÃ OUTRO** teve início em 1993, apresentando-se no decorrer de 1994. **A SEPARAÇÃO DE DOIS ESPOSOS** se juntou a uma adaptação de *A Impossibilidade da Santificação* ou *A Santificação Transformada*, do mesmo autor. Em todos os espetáculos, a Companhia explorava situações insólitas do texto, exigindo a máxima capacidade do ator quanto à elaboração precisa do movimento e à articulação da palavra. Por outro lado, a exclusão de cenários, a economia do objeto cênico, com o corpo e a voz do ator invadindo e dividindo o espaço do espectador, a música ao vivo, foram alguns dos elementos que contribuíram para que os espetáculos fossem bem acolhidos pelo público e pela crítica. Nos três espetáculos, preservou-se a sintaxe do projeto, o que exigiu rigor na adaptação dos textos e a exploração cada vez mais inventiva da encenação. Em todos eles, mantinha-se a preparação dos atores em laboratórios de corpo e de voz, com os olhos atentos à qualidade da representação.

1993 - 1994

HOJE SOU UM; E AMANHÃ OUTRO

"(...) destes espetáculos que diríamos preenchem a cena para além do ator, alguns deles envolveram pesquisas interessantes e pronunciadoras de novos caminhos. (...) Dentro dessa visão, cabe salientar (...) o espetáculo do Grupo da Universidade Federal do Amazonas, pela leitura feita do texto de Qorpo Santo, Hoje sou Um; e Amanhã Outro. Um jogo cênico eletrizante, onde tudo é extensão de Qorpo Santo, onde as imagens criadas têm a ver com um signo de brasilidade (sem nacionalismos), com este espírito brasileiro mam-bembe tropicaliente. A utilização feita da torre concebida como cenário é uma mostra viva das múltiplas possibilidades de uso de um objeto." (Eliane Tejera Lisbôa, mestre em Informação e Comunicação pela Universidade de Nanterre França, é professora de Teatro na UDESC. Foi atriz e crítica de teatro, jurada no 8º. Festival Universitário de Blumenau - Revista O TEATRO TRANSCENDE 1994 - nº. 4 - 8º. FUTB).



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago

"...Para essa segunda montagem de Qorpo-Santo (é dela a direção da peça anterior, **Mateus e Mateusa**, que ficou em cartaz ano passado), Nereide criou um frenesi cênico bem de acordo com o ritmo empregado por Qorpo-Santo em sua peça. (...) O espetáculo exige atenção redobrada por parte do público, mas, por paradoxal que pareça, é capaz de manter atentas crianças, de 5 anos, por exemplo. (...) Nem em peça infantil elas ficariam tão atinadas ao que viam em cena." (Mário Freire. Idem, 24/04/93).

"...O espetáculo prima pela qualidade, e a exploração dos recursos cênicos é exuberante sem, no entanto, cair no excesso. Tudo é elaborado, do cenário à capacidade dramática dos atores com uma concisão rara de se ver nas produções locais. (...) **Hoje Sou Um; E Amanhã Outro** inquieta e seduz os

que se atrevem a enfrentar a experiência de soltar os seus demônios ou, quem sabe, de vê-los soltos em cena." (Leyla Leong - Caderno Criação A CRÍTICA, Manaus, setembro/1993).

"...**Hoje Sou Um; E Amanhã Outro** é um espetáculo mágico em que o público é constantemente preso e surpreso por situações insólitas, cenas 'obscenas' e trajes cômicos, numa brincadeira sônica ao mesmo tempo lúdica e lúcida. São 60 minutos de delírio, com sons e emoções escritas em cores em todos os cantos, cadência de cor e corpo onde gestos e movimentos falam mais alto que a voz; onde o verbo se faz carne e habita entre nós... entrelaçando o público e o ator doando-se à Arte, em nome do Palco, do Ofício e do Qorpo Santo. Amém." (Elisa Souto Bessa, Professora do Curso de Letras da Universidade do Amazonas. Idem, 28/11/93).

1994 - 1995

A SEPARAÇÃO DE DOIS ESPOSOS

"...Os objetos que compõem a cena (...) e a música (...) remetem o espectador ao mundo do nonsense, do equívoco, da incompletude, dos muitos sentidos, intuindo-se aí o fugaz e o não-apreensível como o cerne do funcionamento da linguagem. (...) O riso tem função corretiva. Através dele tomamos consciência do mundo absurdo em que vivemos. **A Separação de Dois Esposos** procura desmontar a fábrica de lugares-comuns, de preconceitos de toda ordem e de falsos ideais. (...) A arte desse espetáculo é manifestar o signo com maior riqueza, variedade e densidade. A palavra tem sua significação linguística, signo de objeto e ideias que o autor Qorpo-Santo quis evocar. Entretanto, o signo pode mudar seu valor, ter nuances particulares. Foi isto que a diretora Nereide Santiago fez, insinuando (ou explicitando?) ao espectador que ele não deve permanecer no espetáculo, mas alçar vôos, via imaginação, através do par espetáculo/realidade."



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago

(Lileana Franco de Sá. Professora do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade do Amazonas, participou da adaptação do texto. Idem, 10/09/94)

"...A todas as três, tive a oportunidade de assistir, sem me arrepender. Não sei se pelo fato da proximidade de **A Separação de Dois Esposos**, vista no domingo, no Teatro Amazonas, (...) elejo esta última, como a mais completa e azeitada encenação da trilogia. (...) Perfeita a adaptação cênica ao texto, seguindo uma unidade plástica

de figurino e cenário, iniciada desde a primeira montagem. Perfeitos, também, o desempenho acrobático, a emissão de voz, de todos os atores. Ninguém rouba cena de ninguém. O que revela o pulso forte da direção, mas sem aquela tirania basbaque do diretor-ditador. O que há é uma interação de mão dupla. Uma simbiose na cumplicidade atores-diretor. (...) Outro artifício inventivo usado na carpintaria cênica é a linguagem de teatro de bonecos e de atores como bonecos". (Aníbal Beça. Poeta e compositor. Idem, 31/01/95)

1996 - 1997

OS TEUS OLHOS EU QUERO COMER!...

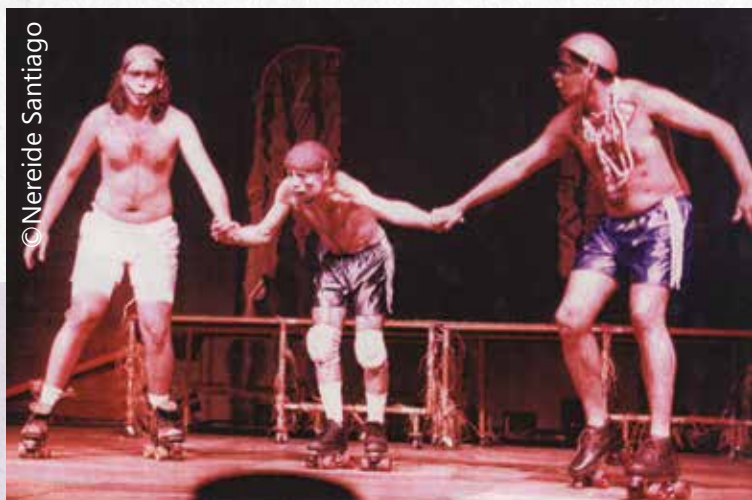
Os teus olhos eu quero comer!...
É bom!...
ou ...
Nem deus nem diabo em terra-
bamba.

Em Os teus olhos..., as relações do colonizador com o colonizado são parodiadas em quadros intercalados com narração de mitos. O canto e a dança pontuam a representação. O movimento se insere, no espetáculo, como elemento predominante da linguagem cênica.

Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



1997

O RICO AVARENTO

Com o texto **O Rico Avarento**, Ariano Suassuna faz uma retomada do tema presente em Molière, na comédia francesa do século XVII, e, muito mais atrás, em Plauto, na Comédia Latina (251-184 a.C.). Incrível conhecedor do espírito brasileiro, o autor conduz o espectador ao riso pela recriação impiedosa de situações constantes do cotidiano das relações humanas. É assim que encontramos Tirateima, desempregado como tantos outros, à procura de trabalho na casa do rico sovina. E, como em Dante, o pecado da avareza tem sua punição; aqui, em curta e gostosa paródia.





©Sérgio Cardoso



©Sérgio Cardoso

1997 - 1999

AUTO DA BARCA DO INFERNO

Representa-se na obra seguinte uma prefiguração sobre a rigorosa acusação de que os inimigos fazem a todas as almas humanas, no ponto que por morte de seus corpos terrestres partem. E por tratar desta matéria põe o autor por figura que no dito momento elas chegam a um profundo braço de mar, onde estão dois batéis: um deles passa para a Glória, outro para o Purgatório. É repartida em três partes: de cada embarcação, uma cena. Esta primeira é da viagem do Inferno. Esta prefiguração se escreve neste primeiro livro nas obras de devoção, porque a segunda e terceira partes foram representadas na capela, mas esta primeira foi representada de câmara, para consolação da muito católica e santa rainha D. Maria, estando enferma do



© Divulgação



© Divulgação



© Divulgação



© Divulgação

Augusto Maranhão faz o papel de Brígida Vaz, a alcoviteira do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente. A peça foi apresentada no Festival de Teatro Universitário de Blumenau (Santa Catarina), em 1999.



©Nereide Santiago

mal de que faleceu, na era do Senhor de MDXVII.

Voltamos a chamar o público amazonense para mais um trabalho. Desta feita, comédia do sempre lembrado Gil Vicente. Referência obrigatória na história da dramaturgia universal, suas falas e figuras persistem em animar artistas e palcos das mais diversas naturezas, amadores, profissionais (do palco italiano ao teatro de rua).

Se perguntarmos onde se encontram as razões desse agrado, diríamos dos encontros/confrontos e cruzamentos dos tipos pre-

sentes nos feudos medievais, dos quais algumas sociedades contemporâneas não conseguiram (e nem parece intenção) marcar distância. E que ironia! Como vingança de Dionísio, ganha a alegria do teatro.

Quanto a nós, indômito espectador, pedimos perdão, por nosso suor e pelo desconforto da aproximação, assim como nós te perdoamos por teus sustos e por todos teus e nossos pecados. Como recompensa, contudo, de uma coisa fica certo e te vanglorias: qualquer barca que escolhas, Inferno, Glória ou Purgatório, nós te reservamos o lugar.

2001 - 2006

REI POR ACASO

Nos jardins de um palácio, um rei e uma rainha entregam-se ao sono e à preguiça, esquecendo as obrigações para com os súditos.

O bobo da corte instiga-os a dar atenção ao povo, sendo por isso ameaçado de punição.

A presença do Ministro Queima-Roupa e de Santa Pança, em associação com o Bobo, muda o rumo da história.



©Cleonor Cabral



©Cleonor Cabral



©Cleonor Cabral



©Cleonor Cabral



©Cleonor Cabral



©Cleonor Cabral

2006 - 2008

NÓS ATADOS

As personagens, que se apresentam em caixas, num espaço que as opri-me e que tolhe seus movimentos, não trazem a marca convencional de personagens. Ao ensaiar seus diálogos, no decorrer dos quadros que compõem a peça, ora elas tentam ganhar existência, enunciando arquétipos, ora se quebram ou se diluem.

Nesses exercícios de sobrevivência, elas tratam temas dispersos e elaboram críticas ao cotidiano de violência e de intolerância, lançando inúmeras questões ao espectador. O espetáculo traz à cena uma cantora e uma flautista que, junto com os atores, também se ocupam da percussão.



©Nereide Santiago

©Nereide Santiago

©Nereide Santiago

©Nereide Santiago



©Nereide Santiago

"(...) **Nós Atados** é um espetáculo que não pretende facilitar leituras. A autora/diretora é daquelas artistas que prefere a busca pelo momento entre o salto e o tocar a água. Gosta de investigar o caos e tentar descobrir sua ordenação – ou não – é dialética. Quando a cena começa, os cenários chamam atenção. Quatro caixas/casas/cantos, formados por estrutura metálica, revestidas por plástico transparente. Em cada caixa/casa, um habitante. Um ser vivo e suas angústias, seus nós. (...) Movimentos? Poucos. Apenas os habitantes dos incômodos cômodos de plástico e metal, agiam e se mexiam dentro de seus limites, tentando desatar seus nós diante da gente. Hermético, o texto criou várias imagens, levantou questões, sem nunca dar caminhos ou soluções. Isso me incomodou. Expondo esse incômodo, no bate-papo, recebi de resposta, da autora e do grupo, um sorriso simpático, leve e amigo. (...) O jogo/

busca de Nereide não pretende vencedor ou vencido. Acertar ou errar. A artista busca incitar, tirar a pessoa do ponto calmo, do conforto social. (...) A equipe da Cia A Rã Qi Ri percebia nosso incômodo, nossos atados nós. E igualmente, felizes, riam. E eu aqui escrevendo também estou rindo, feliz, por perceber o quanto o trabalho incitou, o quanto acertou, na medida em que um dos objetivos era exatamente esse, incitar. Tirar a pessoa do seu eixo calmo e fazer refletir/pensar. Danada a Cia Rã Qi Ri. Nereide e seu grupo são uma vertente de grande valia ao teatro de Manaus. E, eu adorei perceber a forma como nos deixaram de **NÓS ATADOS**." (Gilson de Barros, bacharel em Artes Cênicas pela Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO, coordena o projeto "Teatro no Sindicato", ator, diretor, jurado de alguns festivais, mediador no 5º. Festival de Teatro da Amazônia - Crônicas do 5º. Festival de Teatro da Amazônia, 2008).

2009 - 2016

RECRIANDO MITOS TIKUNA

O espetáculo montado pela Companhia Teatral A Rã Qi Ri, em 1996, intitulado Os teus olhos eu quero comer!... É bom! ou Nem deus nem diabo em terra-bamba, cuja elaboração se deu a partir de uma pesquisa da questão indígena, ofereceu elementos para a construção do espetáculo Recriando Mitos Tikuna.

Procurando escapar ao exotismo, com cenografia simplificada, os atores utilizam os objetos trazidos à cena, evidenciando o trabalho corporal associado ao exercício da palavra. Nesse exercício, entram espectadores para se integrarem à narração de mitos tikuna, o que é feito nos moldes do distanciamento brechtiano.

Adotando cenografia baseada em objetos da cultura tikuna,

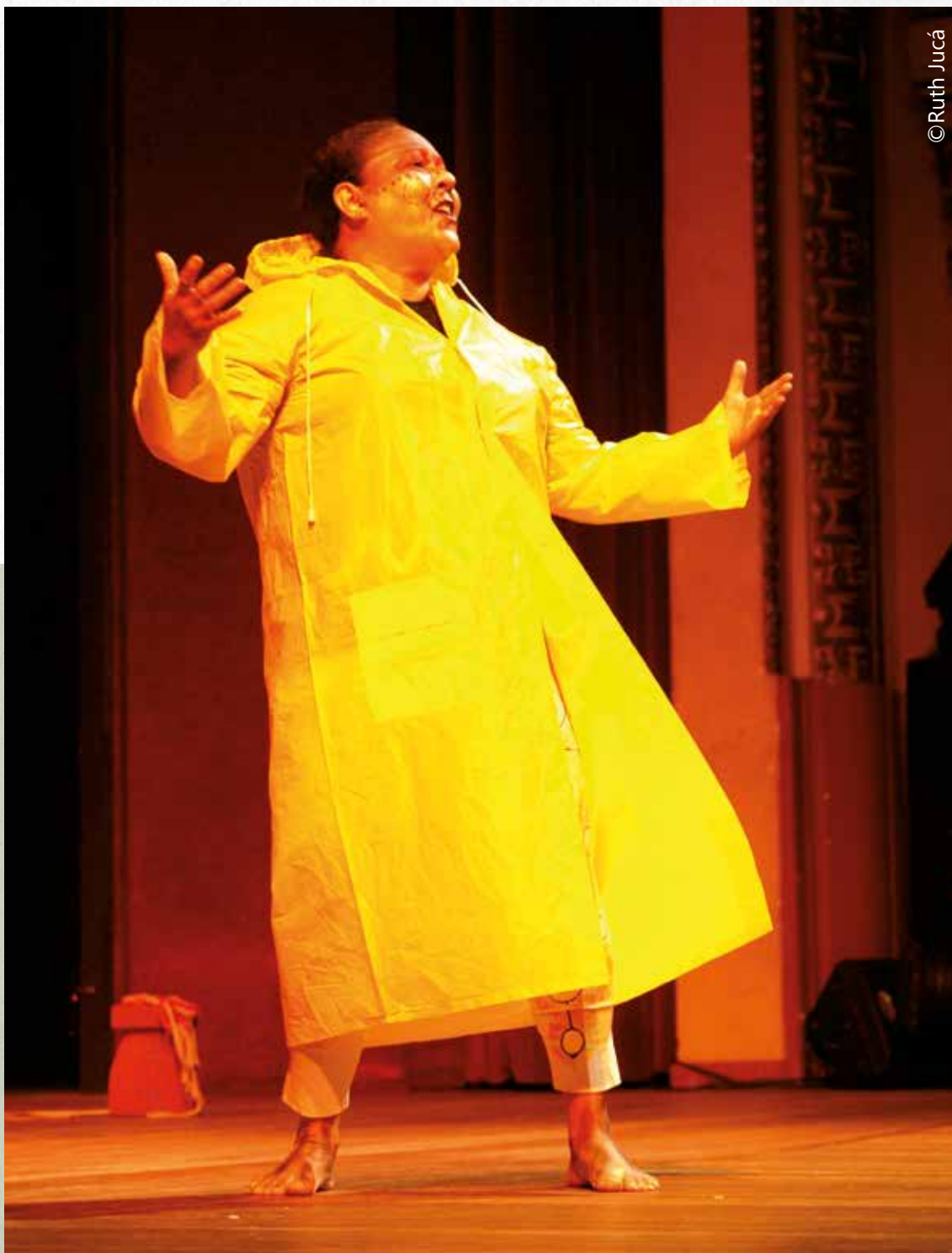


© Ruth Jucá

© Ruth Jucá

© Ruth Jucá

© Ruth Jucá



acentua-se o trabalho corporal em representação das danças e na narração de trechos de mitos. Espectadores são chamados ao palco para ajudar na narração. A recriação dos mitos

evidencia o resgate da cultura das populações indígenas. As repetições e imposições das falas aos espectadores são revestidas de denúncia da perda das tradições.

2009 - 2011

A BUSCA

O texto A Busca, classificando-se como não-dramático, característica do teatro contemporâneo, apresenta quadros que recriam a angústia de personagens em contínuo deslocamento no espaço e no tempo.

Irma e Lugo, descontentes com o repentino desaparecimento de seus amigos, levam para a cena discussões diversas, que invadem os quadros à medida que o casal, em viagem constante, segue o rastro deixado pelos amigos em fuga, na esperança de encontrá-los e obter uma razão, um propósito para tudo o que está acontecendo.

A montagem do espetáculo A Busca associa o uso de outras linguagens artísticas como vídeo, além de diversas formas de expressão teatral como teatro de sombras, bonecos e pantomima. A sua apresentação pode se dar tanto no palco italiano quanto no espaço semi-arena, pelo uso de poucos elementos em cena, o que valoriza o movimento e o gestual dos atores.



©Sandro Marandueira



©Nereide Santiago



©Sandro Marandueira



©Sandro Marandueira



©Sandro Marandueira

O novo salto da Rã

"(...) Resultado de um trabalho de pesquisa exaustivo e minucioso, aliado à criatividade e inovação, A Busca reflete o rigor e a inventividade de um grupo que existe e resiste há quase duas décadas, apesar das adversidades inerentes ao ofício de promover a arte "neste país".

"Sempre abordando temas existenciais universais, sem perder o sotaque amazônico, a encenação d'A Busca circula por diversas formas de arte: vídeo, teatro de sombras, dança, música, artes plásticas, tocando os olhos, os ouvidos, a pele e a mente do espectador, com pitadas discretas de humor e sensualidade.

"Apesar do texto denso e realista que aborda a busca eterna e vã do ser humano pelo inatingível, ou talvez buscando algo que nem ele mesmo sabe o quê, a peça consegue dar um tom de leveza ao tema, pela movimentação, o cenário, os objetos de cena, o figurino, a música, o ritmo e o excelente trabalho dos atores. Maior mérito ainda o de fazer o espectador reconstruir o que se quebra em cena.

"Cenário mínimo e mutável, ora beira de rio, ora estação rodoviária, ora ônibus em movimento, ora alcova de casal, tudo se transforma às vistas do espectador, com recursos de luz e música. Um único banco de praça vira janela, banco de estação, ou assento do veículo em que viajam. A mudança de quadros é feita por atores-dançarinos que atravessam o palco com letreiros em placas, ao som de um percussionista presente em cena. As passagens de tempo são feitas através das variações de luz, de música, de figurino e maquiagem, tudo acontecendo ali, ao vivo e a cores.

"(...) A Rã Qi Ri traz consigo uma marca, recorrente em suas montagens. Há sempre um toque circense, medieval, arlequinesco, meio Commedia Dell'Arte, sem perder a cor local, com cenas que nos reportam desde a Europa da Idade Média até a Amazônia dos nossos dias, unindo assim o universal e o atemporal. Esse é o grande "barato" da Companhia, essa capacidade de circular no tempo e no espaço, de forma harmoniosa e natural, através dos objetos, do figurino, da música, da coreografia.

"Vida longa para a Rã!" (Elisa Bessa)

2013 - 2019

RETRATOS DE QORPO SANTO

O espetáculo RetrAtoS de Qorpo Santo é uma adaptação de peças desse autor do século XIX, que mostram cenas do cotidiano de uma família cujas preocupações e ações são levadas ao absurdo. O texto é cheio de ironia e trata das relações das personagens com o governo, com as instituições e com a própria família. A linguagem de Qorpo-Santo é um elemento de força no texto pelo uso incomum da ortografia, da gramática e da sintaxe, o que era seu projeto de mudanças na língua falada e a representação na língua escrita.



©Nereide Santiago



©Ruben Dario Morales



©Ruben Dario Morales





Companhia Teatral A Rã Qi Ri
apresenta

©Rodrigo Verçosa

retr Atos
de
Corpo Santo

Corpo Santo
autor

Nereide Santiago
direção

Cleonor Cabral
co-direção

12.12.2019 - quinta-feira, 19h

Entrada Gratuita Teatro Chaminé



Espectáculo Adulto

2019 - 2020

O DELÍRIO DE ZUÍLA

Concebida originalmente na forma de conto, a dramaturgia de *O delírio de Zuíla* traz elementos do teatro contemporâneo, recriando a angústia de personagens frente a uma situação de extrema adversidade. O texto evoca momentos da história da brutalidade da força policial-militar, com vivos reflexos no presente. Os diálogos expõem, de forma econômica e fragmentada, um jogo de simulações em cima do real e do imaginário, do que se vê em cena e do que não se vê, expondo a essência mesma do jogo do teatro.

O espetáculo associa ao texto dramático o uso da pantomima. Os atores, em sua entrada, ocupam o espaço destinado aos espectadores. Além disso, há poucos elementos sobre o palco, onde se valoriza o movimento e o gestual dos dois atores.



©Nereide Santiago



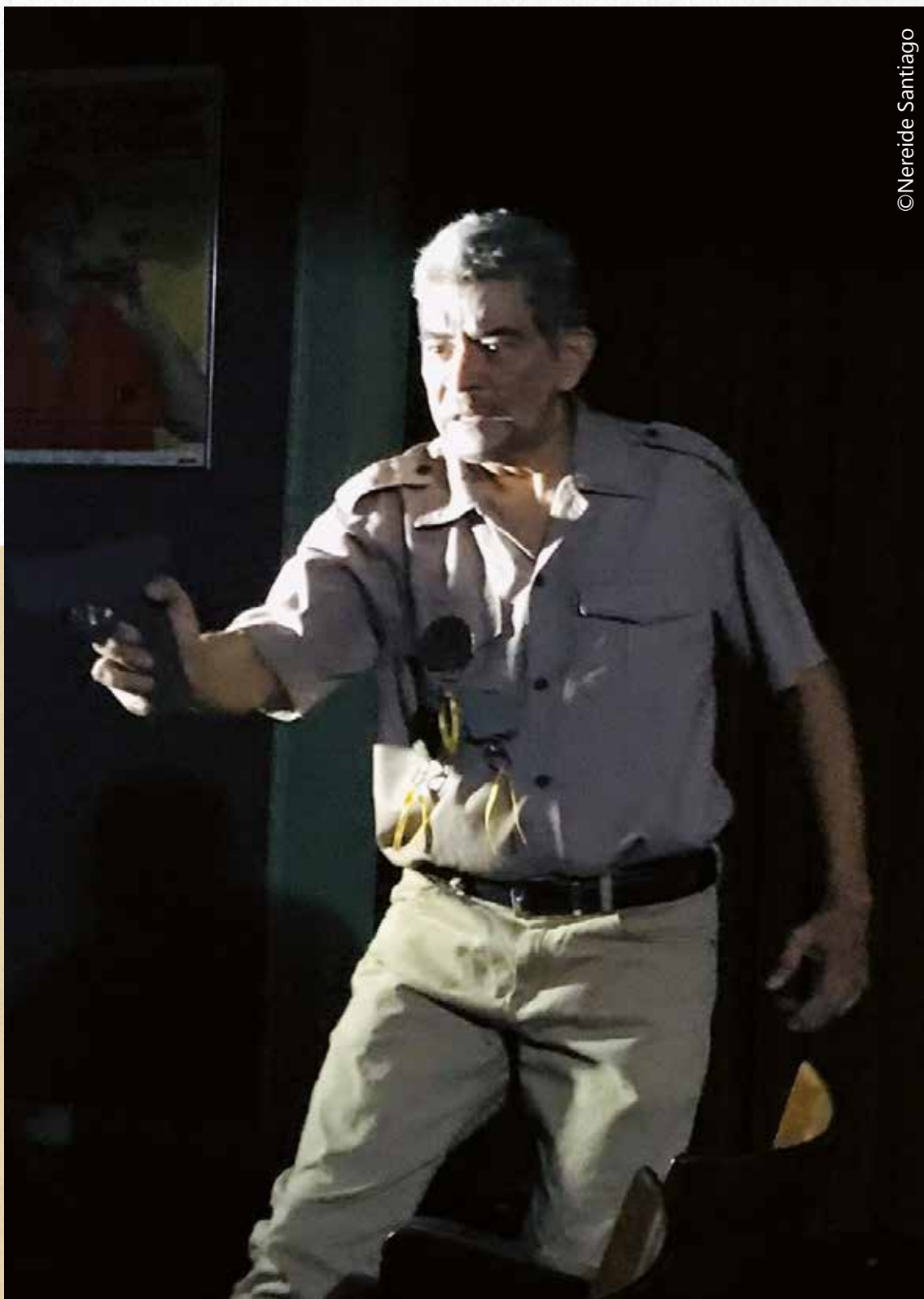
©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



Um vídeo é intercalado na cena contendo imagens de tortura praticada nos porões e nas ruas do período da ditadura civil-militar

em nosso país. A representação nele contida reitera as réplicas das personagens Zuíla e Y, assim como do Narrador e da Narradora.

Elencos & Fichas-Técnicas



Mateus e Mateusa

(Projeto Demônios de Qorpo-Santo) - 1992

SINOPSE:

Um casal de velhos de mais de 80 anos com suas três filhas adolescentes expõe o absurdo do cotidiano das relações familiares e das implicações da família com a política e com a sociedade.

ELENCO:

VELHO - Shamindra Nirav (Nonato Tavares)

VELHA - Adilson Araújo

FILHAS - Juliana Belota, Maria Maciel e Olga Santos

FICHA TÉCNICA:

CENOGRAFIA: Nonato Tavares (Projeto Cenográfico: Nereide Santiago);

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Nonato Tavares/Juliana Belota; MÚSICA-TEMA DAS

FILHAS: Lincoln Campos. FLAUTA TRANSVERSAL: Irlanda Rodrigues; VIOLINO:

Fernando Lima; FOTOGRAFIA: George Cúrcio; ILUMINAÇÃO: Marcelo Melo;

DIREÇÃO: Nereide Santiago

ESTREIA: dia 28 de agosto de 1992, na Casa de Luz, Manaus/AM

Hoje sou um; e Amanhã outro

(Projeto Demônios de Qorpo-Santo) - 1993 - 1994

SINOPSE:

O tema da transmigração das almas é abordado pelo Ministro perante o Rei para dissuadi-lo dos rumores de possíveis conspirações, encontrando aí pretexto para o não cumprimento das ordens superiores. O Ministro também se vale do tema para colocar o autor como a importante personagem que cria a teoria nessa corte que, situada no período do Império, transforma-se em palco de guerra envolvendo, de forma paródica e anárquica, o Rei, a Rainha e demais habitantes, quando o público e o privado se misturam.

ELENCO:

REI - Daniel Mazzaro/Nonato Tavares

RAINHA - Olga dos Santo

OFICIAL/MINISTRO - Adilson Araújo

DAMAS - Gorete Lima, Paula Andrade

GUARDA OFICIAL - Augusto Marinho

BUFÃO - Alende Sabá

MÚSICOS:

TENOR - José Humberto Vieira

VIOLINO - Fernando Lima

FICHA TÉCNICA:

ILUMINAÇÃO: Chico Cardoso; CENÁRIO: Nereide Santiago e Nonato Tavares

/ Assistente: Paula Andrade; FIGURINO: O Grupo; ADAPTAÇÃO DO TEXTO:

Lileana Mourão Franco de Sá/Nereide Santiago; ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

Cleonor Cabral; DIREÇÃO: Nereide Santiago

ESTREIA: dia 17 de agosto de 1993, no Espaço Casa de Luz, Manaus/AM

A Separação de Dois Esposos

(Projeto Demônios de Qorpo-Santo) - 1994 - 1995

SINOPSE:

A excentricidade da casa e das personagens qorpo-santenses também está presente nesta peça, a última do projeto encenada pela Companhia Teatral A Rã Qi Ri. Nela, a mãe e o pai, já maduros, discutem sem sequência lógica sobre questões cotidianas, tais como ir à repartição receber os vencimentos do homem, a criação de três filhas pequenas. As falas da mulher reivindicam (e fazem) a liberdade de sair ou se ligar a pessoas fora do casamento, da mesma forma que o marido; os criados da casa dão mais exemplos de discurso fora da tônica vigente na segunda metade do século XIX.

ELENCO:

PRÓLOGO/ESCULÁPIO II/TATU/ CANTOR - Alende Sabá (Sebastião Noronha)
 PRÓLOGO/FARMÁCIA II/TATU - Augusto Marinho
 PRÓLOGO/CANTORA/FILHA/FARMÁCIA III - Gorete Lima
 FARMÁCIA - Olga Santos
 ESCULÁPIO - Adilson Araújo
 FIDÉLIS/FILHA/TAMANDUÁ - Daniel Mazzaro

MÚSICOS:

VIOLINO/PERCUSSÃO - Fernando Lima
 FLAUTA/PERCUSSÃO - Irlanda Rodrigues

FICHA TÉCNICA:

ADAPTAÇÃO DO TEXTO: Nereide Santiago/Lileana Mourão Franco de Sá;
 CENÁRIO: Nereide Santiago; FIGURINO: Augusto Marinho e Daniel Mazzaro;
 CONFECÇÃO DE FIGURINO: Nelci Leão; ILUMINAÇÃO: Chico Cardoso;
 ADEREÇOS: Augusto Marinho e Daniel Mazzaro; SONOPLASTIA: Cleonor Cabral e Nereide Santiago; PRODUÇÃO EXECUTIVA: Gorete Lima e Alende Sabá;
 ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; DIREÇÃO GERAL: Nereide Santiago

ESTREIA: dia 21 agosto de 1994, no Estacionamento Manaus Park, Manaus/AM



Os teus olhos eu quero comer!... É bom!... ou... Nem deus nem diabo em terra-bamba

1996 – 1997

SINOPSE:

Em *Os teus olhos...*, as relações do colonizador com o colonizado são parodiadas em quadros intercalados com narração de mitos. O canto e a dança pontuam a representação. O movimento se insere, no espetáculo, como elemento predominante da linguagem cênica.

ELENCO:

PADRE/NUTAPÁ/INDÍGENA DOENTE/JAGUNÇO 1 - Adilson Araújo
 INDÍGENA-NARRADOR, INDÍGENA 2, ARBITRO-NARRADOR - Augusto Marinho
 RAI0 1/RAIO 3/IPI, INDÍGENA 1/FIGURÃO - Daniel Mazzaro
 CAMINHA/DYAIÍ/JAGUNÇO 2 - Elves Guedes
 PRIMEIRA MULHER/RAIO 2/RAIO 4 - Gorete Lima
 TERRA MÃE/ONÇA/TERCEIRA MULHER - Juliana Damasceno
 SEGUNDA MULHER/NAÇÃO INDÍGENA - Vera Gomes
 FILHA DA TERRA/TECARIUI/INDIA/SACRISTÃO/NAÇÃO INDÍGENA - Vivien van Roy

FICHA TÉCNICA:

CENOGRAFIA/ILUMINAÇÃO: Nereide Santiago; FIGURINO: O Grupo;
 ADEREÇOS: Daniel Mazzaro, O Grupo; BONECOS: Daniel Mazzaro, Paula Andrade; SONOPLASTIA: Cleonor Cabral/Nereide Santiago; RECRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS DOS INDIOS TUYUKA: Ivan Soler (CAA-Boke Oficina Instrumental); CARTAZ: Chico Cardoso; MÚSICA: Villa Lobos, Piazzolla; ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; DIREÇÃO: Nereide Santiago.

ESTREIA: dia 28 de dezembro de 1996, na Usina Cultural do SESC, Manaus/AM



O Rico Avaro

1997

SINOPSE:

Com o texto *O Rico Avaro*, Ariano Suassuna faz uma retomada do tema presente em Molière, na comédia francesa do século XVII, e, muito mais atrás, em Plauto, na Comédia Latina (251-184 a.C.). Incrível conhecedor do espírito brasileiro, o autor conduz o espectador ao riso pela recriação impiedosa de situações constantes do cotidiano das relações humanas. É assim que encontramos Tirateima, desempregado como tantos outros, à procura de trabalho na casa do rico sovina. E, como em Dante, o pecado da avareza tem sua punição; aqui, em curta e gostosa paródia.

ELENCO:

TIRATEIMA - Augusto Marinho / Daniel Mazzaro
 O RICO - Elves Guedes
 A CEGA/CANITO - Vivien Van Roy
 A MENDIGA/CANITO - Gorete Lima
 O MENDIGO/CANITO - Vera Gomes / Juliana Damasceno

FICHA TÉCNICA:

CONFEÇÃO FIGURINOS/ADEREÇOS: O Grupo; SONOPLASTIA: Cleonor Cabral, Nereide Santiago; MAQUIAGEM: Juliana Damasceno; ESTÁGIO: Fabiene Moraes; EDIÇÃO GRÁFICA: Augusto Marinho, Jorge Eduardo Freitas; ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; DIREÇÃO: Nereide Santiago.

ESTREIA: 1997, no Centro Cultural Palácio Rio Negro, Manaus/AM



Auto da Barca do Inferno

1997 - 1999

SINOPSE:

As virtudes e os vícios das criaturas humanas após a morte são julgados nos Autos de Gil Vicente. Neste, dentre as diversas personagens que pretendem aceder ao Purgatório ou ao Paraíso, somente o Parvo tem a passagem liberada. Todas as demais figuras devem mesmo entrar na Barca do Inferno.

ELENCO:

BRIGÍDA VAZ/CAVALEIRO - Augusto Marinho / Adilson Araújo

OFIDALGO/JUDEU/CAVALEIRO - Jorge Eduardo de Freitas

DIABO - Daniel Mazzaro

SAPATEIRO/CORREGEDOR/CAVALEIRO - Elvis Guedes

FRADE/PARVO - Gorete Lima

ANJO - Vera Gomes

FICHA TÉCNICA:

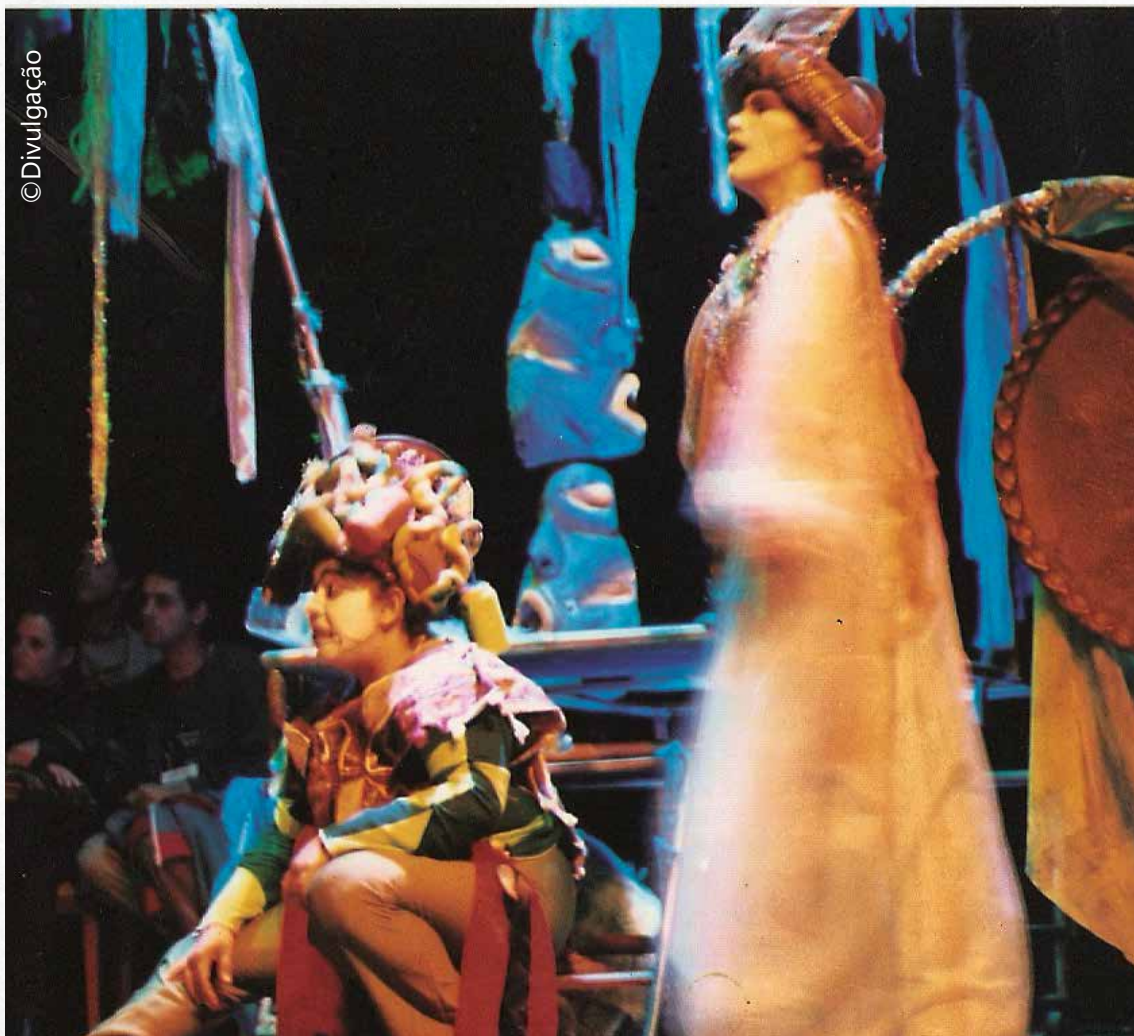
FIGURINO: Daniel Mazzaro; CENOGRAFIA: Daniel Mazzaro e Nereide Santiago;

ILUMINAÇÃO: Juliana Damasceno e Nereide Santiago; SONOPLASTIA:

Nereide Santiago e Cleonor Cabral; ADAPTAÇÃO DO TEXTO: O Grupo;

ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; DIREÇÃO: Nereide Santiago.

ESTREIA: dia 06 de dezembro de 1998, no Teatro Amazonas, Manaus/AM



Rei por Acaso

2001 - 2006

SINOPSE:

Nos jardins de um palácio, um rei e uma rainha entregam-se ao sono e à preguiça, esquecendo as obrigações para com os súditos. O bobo da corte instiga-os a dar atenção ao povo, sendo por isso ameaçado de punição. A presença do Ministro Queima-Roupa e de Santa Pança, em associação com o Bobo, muda o rumo da história daquele reino.

ELENCO:

REI - Adailson Veiga

RAINHA - Vera Gomes

BOBO - Gorete Lima

MINISTRO/QUEIMA-ROUPA - Augusto Marinho

ABRE-ALAS - Fabiene Moraes

SANTA-PANÇA - Rosejanne Farias

DANÇARINOS (Prólogo/Encerramento) - Augusto Marinho, Gorete Lima, Vera Gomes, Fabiene Priscila, Adailson Veiga, Iro Serjan, Rosejanne Farias, Joély Figueiredo, Mário Monteiro, Rafael Michilles

FICHA TÉCNICA:

CENOGRAFIA: Augusto Marinho/Nereide Santiago; FIGURINO: O Grupo;

ADEREÇOS: O Grupo; SONOPLASTIA: Cleonor Cabral/Nereide Santiago;

ILUMINAÇÃO: Nereide Santiago; MAQUIAGEM: O Grupo; CONTRA-REGRA:

Mário Monteiro, Iro Serjan, Joély Figueiredo, Rafael Michilles; MÍDIA/EDIÇÃO

GRÁFICA: Augusto Marinho; EDIÇÃO AUDIO: Jorge Edu; FOTOGRAFIA: Cleonor

Cabral/Nereide Santiago; DIVULGAÇÃO: Rafael Michilles; ASSISTENTE DE

DIREÇÃO: Cleonor; Cabral DIREÇÃO: Nereide Santiago. PRODUÇÃO: Companhia

Teatral A Rã Qi Ri; Apoio: Estacionamento Manaus Park, Balneário CEF.

ESTREIA: dia 28 de abril de 2001, no Teatro Gebes Medeiros, Manaus/AM



Nós Atados

2006 - 2008

SINOPSE:

As personagens não trazem a marca convencional de personagens. Ao ensaiar seus diálogos, ora elas tentam ganhar existência, enunciando arquétipos, ora se quebram ou se diluem. Nesses exercícios de sobrevivência, elas tratam temas dispersos com críticas ao cotidiano de violência e de intolerância, lançando inúmeras questões ao espectador.

ELENCO:

ULYSSES - Augusto Marinho
SABINA - Fabiene Moraes
JONAS - Rodrigo Verçosa
LIA - Vera Gomes
ATOR 1 - Fadul Moura
ATOR 2 - Gorete Lima
ATRIZ A - Wanessa Franco / Gorete Lima
ATRIZ B - Raquel Costa

MUSICISTAS:

FLAUTA - Lucyanne Afonso
CANTO - Myriam Chaves

FICHA TÉCNICA:

ILUMINAÇÃO: – Nereide Santiago; SONOPLASTIA: Cleonor Cabral, Nereide Santiago; FIGURINO: Augusto Marinho; MAQUIAGEM: O Grupo, CONTRA-REGRA: Gorete Lima, Raquel Costa, Fadul Moura; ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; TEXTO/DIREÇÃO: Nereide Santiago.

ESTREIA: dia 17 de novembro de 2007, no Teatro da Instalação, Manaus/AM



Recriando Mitos Tikuna

2009 - 2016

SINOPSE:

O espetáculo *Recriando Mitos Tikuna* conta mitos da etnia Tikuna, em particular os que se referem à criação e o ritual da Moça Nova, ambos recontados em dramatização que envolve a participação de espectadores.

ELENCO:

INDÍGENA-NARRADOR - Augusto Marinho

INDÍGENA-NARRADORA/DYOI/NAÇÃO INDÍGENA - Gorete Lima

MOÇA NOVA/NAÇÃO INDÍGENA - Raquel Costa / Lucyanne Afonso

IPI/DEMÔNIO DO VENTO/NAÇÃO INDÍGENA - Rodrigo Verçosa

ESPECTADOR 1 - Espectador (plateia)

ESPECTADOR 2 - Espectador (plateia)

NAÇÃO INDÍGENA - Vera Gomes, Fabiene Priscila, Melqui Lopes

FICHA TÉCNICA:

CENOGRAFIA: Augusto Marinho; FIGURINO CONCEPÇÃO: Augusto Marinho; CONFECÇÃO DO FIGURINO: O Grupo; ADEREÇOS: O Grupo; ILUMINAÇÃO: João Filho/Nereide Santiago; MAQUIAGEM: O Grupo, SONOPLASTIA: Cleonor Cabral/Nereide Santiago; CONTRA-REGRA: Gorete Lima; Raquel Costa, Rodrigo Verçosa; Melqui Lopes; Adilson Araújo; EDIÇÃO GRÁFICA: Augusto Marinho/Rodrigo Verçosa; DIVULGAÇÃO: O Grupo, ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; TEXTO/DIREÇÃO: Nereide Santiago.

ESTREIA: dia 18 de junho de 2009, no Cine Teatro Comandante Ventura-Centro de Convivência do Idoso de Aparecida, Manaus/AM



A Busca

2009 - 2011

SINOPSE:

Irma e Lugo, descontentes com o repentino desaparecimento de seus amigos, Clara e Zama, levam para o palco discussões diversas. Em viagens contínuas, seguindo a trilha deixada por um casal em fuga, falam da esperança de encontrar os amigos e de obter uma razão para tudo o que está acontecendo. Em outros espaços, Clara e Zama discutem sobre os graves acontecimentos que os fizeram escapar em exílio, em sucessivas partidas, deixando para trás laços de família e de amizade.

ELENCO:

IRMA - Rosejanne Farias

LUGO - Augusto Marinho

CLARA - Gorete Lima / Vera Gomes

ZAMA - Rodrigo Verçosa

VIAJANTES - Fabiene Moraes, Joice Caster, Lucyanne Afonso, Sonic, Melqui Lopes, Sabrina Hidalgo, Vera Gomes

MÚSICOS:

CANTO - Rosejanne Farias

PERCUSSÃO - Sonic / Thiago Batista

FICHA TÉCNICA:

FIGURINO: Vera Gomes/Nereide Santiago; DESIGN DE FIGURINO: Vera Gomes; CONFECÇÃO DE FIGURINO: Dione Maciel; ADEREÇAGEM: O Grupo; MAQUIAGEM: O Grupo; CENOGRAFIA: Rodrigo Verçosa/Nereide Santiago; DESIGN DE ELEMENTOS CENOGRÁFICOS: Rodrigo Verçosa; CONFECÇÃO DE CENÁRIOS: Délio Gomes; FOTOGRAFIA: Nereide Santiago, Gorete Lima, Rosejanne Farias, Cleonor Cabral; ILUMINAÇÃO: Nereide Santiago; SONOPLASTIA: Cleonor Cabral, Nereide Santiago; OPERAÇÃO DE VÍDEO: Neila Spitteler, Lucyanne Afonso, Raquel Costa; EDIÇÃO GRÁFICA: Rodrigo Verçosa, Augusto Marinho; Rosejanne Farias; DIVULGAÇÃO: Fabiene Priscila, Neila Spitteler; ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; TEXTO/DIREÇÃO: Nereide Santiago. Vídeo 1: O rio. Atores: Fernanda Dias Seabra, James Forte; Direção: Elisa Bessa; Vídeo 2: Marte, Criação: Marcos de Paula.

ESTREIA: dia 22 de janeiro de 2011, no Teatro Amazonas, Manaus/AM



RetrAtos de Qorpo Santo

2013 - 2019

SINOPSE:

O espetáculo *RetrAtos de Qorpo Santo* é uma adaptação de peças desse autor do século XIX, que mostram cenas do cotidiano de uma família, cujas preocupações e ações são levadas ao absurdo. O texto é cheio de ironia e trata das relações das personagens com o governo, com as instituições (inclusive a própria família). A linguagem de Qorpo-Santo é um elemento de força no texto pelo uso incomum da ortografia, da gramática e da sintaxe, o que era seu projeto de mudanças na língua falada e a representação na língua escrita.

ELENCO:

MALHERBE - Augusto Marinho
 MARIPOSA - Rosejanne Farias
 IMPERTINENTE - Rodrigo Verçosa
 FLORBERTA - Fabiene Priscila / Gorete Lima
 MARCA - Raquel Costa / Gorete Lima
 JÚLIA - Vera Gomes / Fabiene Priscila
 MILDONA - Micaela Maia
 INESPERTO - Haroldo Glalk / Adilson Araújo

FICHA TÉCNICA:

ILUMINAÇÃO: João Filho/Nereide Santiago, SONOPLASTIA: Cleonor Cabral,
 PREPARAÇÃO CORPORAL: Gorete Lima, CONFECÇÃO DE CENÁRIO: João Filho/Melqui Lopes/Gorete Lima, CONCEPÇÃO DE CENÁRIO/FIGURINO: Augusto Marinho; CONFECÇÃO ADEREÇOS/FIGURINOS/MAQUIAGEM: O Grupo, CONTRA-REGRA: O Grupo, EDIÇÃO GRÁFICA: Rodrigo Verçosa, VIVÊNCIA/DEBATE: O Grupo, ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Cleonor Cabral, DIREÇÃO: Nereide Santiago.

ESTREIA: dia 28 de setembro de 2013, no Ginásio da Escola Raimundo Paz, Município Rio Preto da Eva/AM

©Ruben Dario Morales



O Delírio de Zuíla

2019 - 2020

SINOPSE:

O espetáculo O delírio de Zuíla apresenta elementos do teatro contemporâneo, recriando a angústia de personagens frente a uma situação de extrema adversidade. A cena associa ao texto dramático a representação em pantomima, usando poucos elementos em cena, valorizando o movimento e o gestual dos atores.

ELENCO:

NARRADOR/Y - Augusto Marinho
NARRADORA/ZUÍLA - Gorete Lima

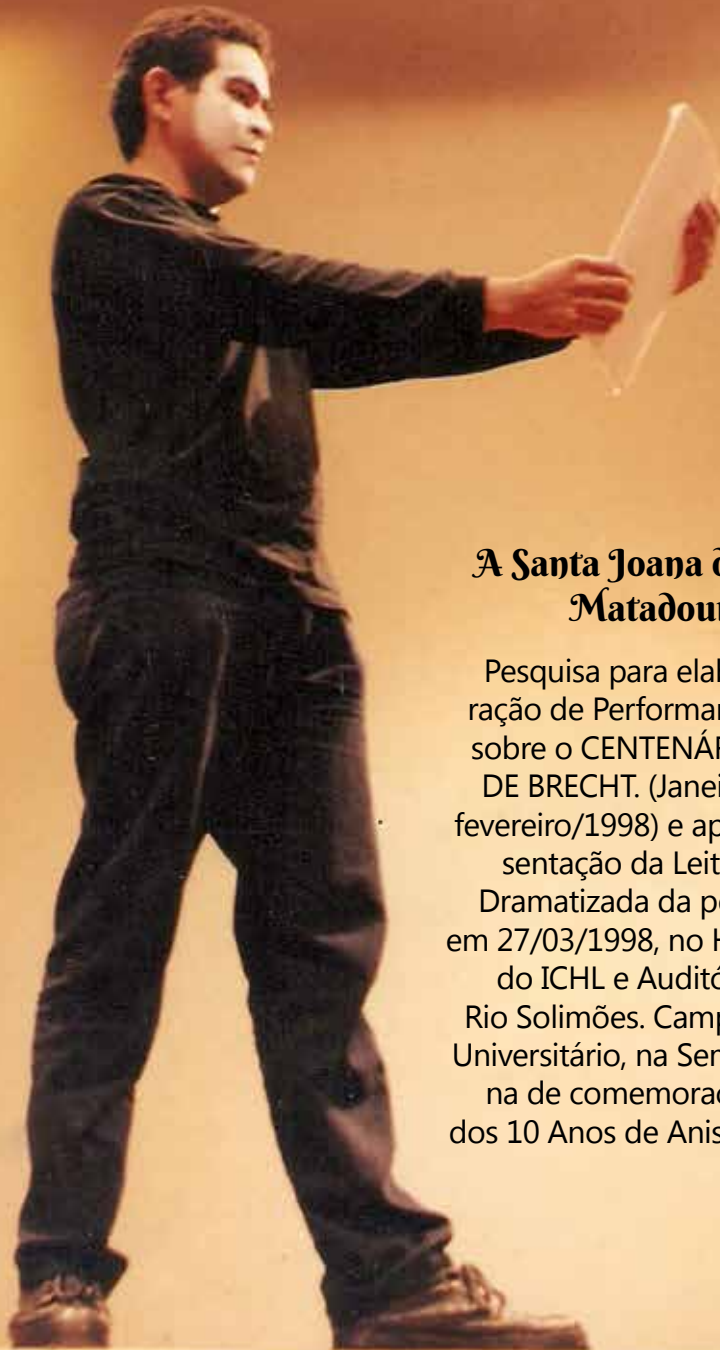
FICHA TÉCNICA:

CONCEPÇÃO DE CENÁRIO/FIGURINO: Augusto Marinho; ILIMINAÇÃO: João Filho; SONOPLASTIA: Micaela Maia; ASSISTENTE DIREÇÃO: Cleonor Cabral; TEXTO/DIREÇÃO: Nereide Santiago.

ESTREIA: dia 14 de dezembro de 2019, no Teatro Gebes Medeiros, Manaus/AM



Performances



A Santa Joana dos Matadouros

Pesquisa para elaboração de Performance sobre o CENTENÁRIO DE BRECHT. (Janeiro/fevereiro/1998) e apresentação da Leitura Dramatizada da peça em 27/03/1998, no Hall do ICHL e Auditório Rio Solimões. Campus Universitário, na Semana de comemoração dos 10 Anos de Anistia.

As representações teatrais adotam outras formas, sem a preocupação de um espetáculo completo, em favor de construções lúdicas. As performances foram apresentadas em lugares e situações diversas, propiciando indagações a respeito da condição humana, trazendo à tona questões políticas e sociais.

Algumas performances apresentadas pela Companhia:

- > **Dia mundial da saúde mental**
(Coord. Rosângela Aufiero) – Largo de São Sebastião, outubro 2016
- > **Suíte para os habitantes da noite**
(Aníbal Beça) – Usina Teatro Chaminé
- > **A Santa Joana dos Matadouros**
– Comemoração dos 10 anos de Anistia – Auditório Rio Solimões
- > **Cara Coroa!**
– Greve da Associação de Docentes da Universidade do Amazonas – ADUA – Auditório Dr. Zerbini
- > **Esperando Godot**
– Hall da FACED, da FUA.
- > **Recortes de Mitos Tikuna**
– Núcleo de Tecnologia Educacional Manaus Centro, 2000
– III Semana de Arte Brasileira em Letícia, 2003
- > **Os teus olhos eu quero comer ...**
– VI Mostra de Teatro do Amazonas, 2009.
– Amazonas Shopping, Manaus, 1998



©Nereide Santiago

Os teus olhos eu quero comer... É bom!... ou... Nem deus nem diabo em terra-bamba

Adaptação do espetáculo para apresentação no saguão central do Amazonas Shopping Center.



©Douglas Moedinger

Recortes de Mitos Tikuna

Extraída do Espetáculo "Os teus olhos eu quero comer...", a performance foi apresentada no Encontro de Abertura das Formações 2000, no NTE Centro/Planalto, em Manaus, Amazonas, no ano de 2000; na III Semana de Arte Brasileira em Letícia, Colômbia, no Consulado Brasileiro em 2003; para professores da UNIBAHIA - Universidade da Bahia, em Salvador, Bahia, no ano de 2005; e na VI Mostra de Teatro do Amazonas, no Centro de Convivência do Idoso, em Manaus, Amazonas, no ano de 2009.

Cenografias

©Ruth Jucá



A cabana ao lado foi concebida por Augusto Marinho e construída com auxílio dos demais artistas da Companhia para o espetáculo *Recriando Mitos Tikuna*. Foram reutilizados jornais na composição de hastes muito finas que pudessem conferir o ar de transparência e leveza para aí instalar a protagonista da festa da Moça Nova. Moça Nova foi interpretada por Raquel Costa.

Todos os elementos integrantes das montagens da Companhia A Rã Qi Ri são considerados como objetos, manipuláveis que são pelos atores. Com efeito, os seus cenários se integram à dinâmica do jogo, na busca dos significados. Por sua vez, os atores se transformam em objetos quando assumem a função de bonecos (como se pode ver em A Separação de Dois Esposos, do projeto Demônios de Qorpo-Santo) ou mesmo de animais (caso da montagem de Os teus olhos eu quero comer!... É bom!... e na Recriação de Mitos Tikuna, nas quais os atores representam seres mitológicos, na representação da ação narrada).



©Nereide Santiago



© Ruth Jucá

Presente no espaço cênico, o objeto adota variações na sua forma de exposição. Com efeito, esse elemento é obrigatoriamente estudado, a fim de dividir a cena com o ator. Aquele participa de todos os deslocamentos e ações do último. Da mesma forma, também se faz atuante nos diversos campos e relações em que se encontra a figura humana.

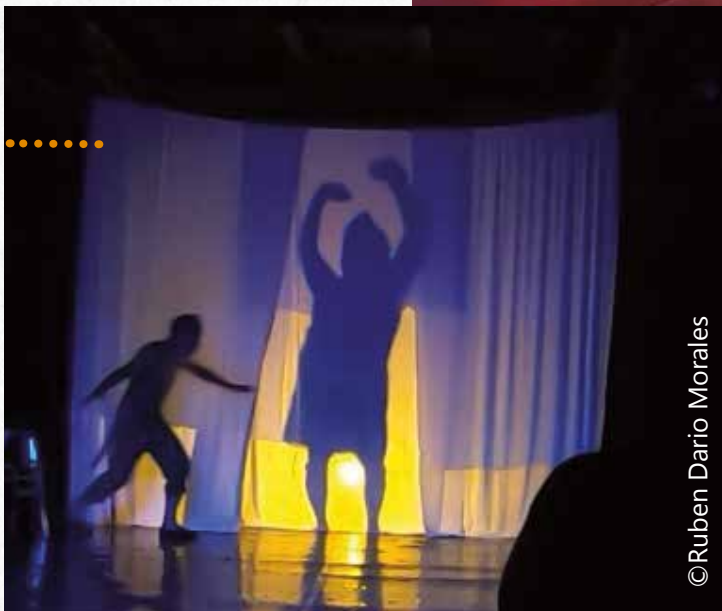
Apresentando as características de condensação cenográfica, abrigando personagens e outros objetos, possibilitando a ampliação dos espaços cênicos, o objeto-síntese se institui como elemento poético na construção da fábula, alterando suas formas na circulação entre as várias montagens da Companhia.

Uma cadeira foi construída a partir de carrinho de compras para acolher toda a família de Mateus e Mateusa. Único objeto a circular sobre a arena, ela exerce inúmeras funções não apenas para as personagens-título, pai e mãe de mais de 80 anos, mas ainda para as filhas adolescentes ou casadoiras. Além de servir de palco para os mimos de Mateus dirigidos às filhas, suas discussões sobre a relação com a mulher da mesma idade, incluindo brigas por ciúme e discurso político proferido pelos dois, ela é também a casa que parece não ter freios sobre suas rodas. Nonato Tavares tem a função do velho, Adilson Araújo faz a velha, vendose, ao fundo, uma das filhas, interpretada por Juliana Belota.



Na encenação de "RetrAto de Qorpo-Santo" são utilizados alguns recursos que se associam à pesquisa levada a efeito pelos participantes do grupo, como por exemplo o teatro de sombras, a percussão corporal integrando a sonoplastia mecânica, o uso de máscaras e bonecos, além da valorização dos objetos em cena. Assim, atores e objetos se unem na composição do cômico, ex-

cerbando o tratamento qorposantense do texto. A interação com a plateia reforça uma das características do jogo cênico exercitado pela Companhia. Há um dinamismo em relação ao espaço reservado à cena quando atores se revezam na função de espectadores/contrarregras e de personagens, criando uma nova área de jogo, estabelecendo, assim, uma metalinguagem.





Uma torre construída inicialmente em madeira é movimentada sobre o palco. Com suas paredes vazadas, ela representa tanto a corte, com os delírios de poder do Rei e da Rainha, quanto a alcova onde eles simulam momentos de intimidade. Oficiais, criados nas funções que desempenham têm também aproximação com o objeto.

Nereide Santiago



©Nereide Santiago



©Nereide Santiago

Figurinos

“O hábito fala pelo monge, o vestuário é comunicação, além de cobrir o corpo da nudez, ele tem outras finalidades”.

Umberto Eco



Nas funções da Rã, o figurino vem cobrindo o povo, reis, prostitutas, índios, padre, anjos, diabos, entre outros, sempre com suas histórias, em seus tempos e épocas, ajudando a construir múltiplas atmosferas, pelas mãos de vários artistas.

A Companhia Teatral A Rã Qi Ri sempre contou em seu quadro, no decorrer de sua história, com pessoas inventivas, seres muito criativos que interagem como uma equipe multidisciplinar, capaz de desenhar, pintar, customizar, projetar, adaptar, costurar, modelar e criar o melhor efeito visual com vários materiais, sempre levando em conta a composição de cores, estilos e formas na conjugação em cena com o cenário, a luz e com o ator ou a atriz que os vestem.

Em cada espetáculo, o processo de criação do figurino ocorre de modo diferente. Ele segue formas mais adequadas às concepções do diretor, do Grupo ou da Companhia Teatral.

Em nossa Companhia, os Figurinos são criados em algumas etapas. Após estudar o texto para entender o contexto dos personagens, é feita uma pesquisa sobre o período histórico e também sobre o vestuário daquela e de outras épocas; a partir daí, é hora de propor alguns croquis ou criá-los em seguida

a uma conversa com a Diretora, que sempre com muita paciência harmoniza as ideias no contexto do espetáculo.

No trabalho com as costureiras para materializar os croquis, muitas vezes é necessário explicar o conceito da Rã, salientando porque, por exemplo, é interessante utilizar o avesso do tecido ou por que buscar a melhor textura para compor aquele figurino.

Algumas vezes, algum conceito é eleito para um certo espetáculo, como a carnavalização. No entanto, no figurino não aparece a carnavalização e si, e sim algo que a ela remete, que a ela aponta. Brincar assim sempre é muito divertido.

Outras vezes é inspirado em uma obra de arte, como no caso do figurino do Tamanduá, personagem de Qorpo Santo no espetáculo A Separação de Dois Esposos. Trazer essa referência sempre ajuda a reforçar alguma ideia levantada pelo espetáculo.

Sabemos que o figurino carrega uma época, uma história, uma vivência, algumas ideias, portanto, o figurino não precisa ser lindo, mas necessita ser confortável para o ator realizar sua função em cena da melhor forma possível.

Nos últimos trabalhos, em virtude de um orçamento limitado da produção ou por uma questão prática, a Rã optou por utilizar peças adquiridas em brechós da cidade, que chegam e são reconstruídas em nossas oficinas de customização.

A customização das peças é a última etapa, que geralmente conta com a participação dos vários artistas da companhia. Dependendo do espetáculo poderão ser utilizados materiais

recicláveis, como jornais, papelão, tampas de latas, garrafas pet, retalhos de tecido, etc.

Decerto não é tão simples a composição do figurino na Rã, mas o processo é prazeroso na medida em que a interação proporciona experiências estéticas preciosas – desafios que acordam nossa criatividade, que estava ali adormecida, prestes a ser despertada pelo salto de uma Rã.

Augusto Marinho



2012 - Croquis de Figurino do espetáculo
Retratos de Qorpo Santo
Por Augusto Marinho

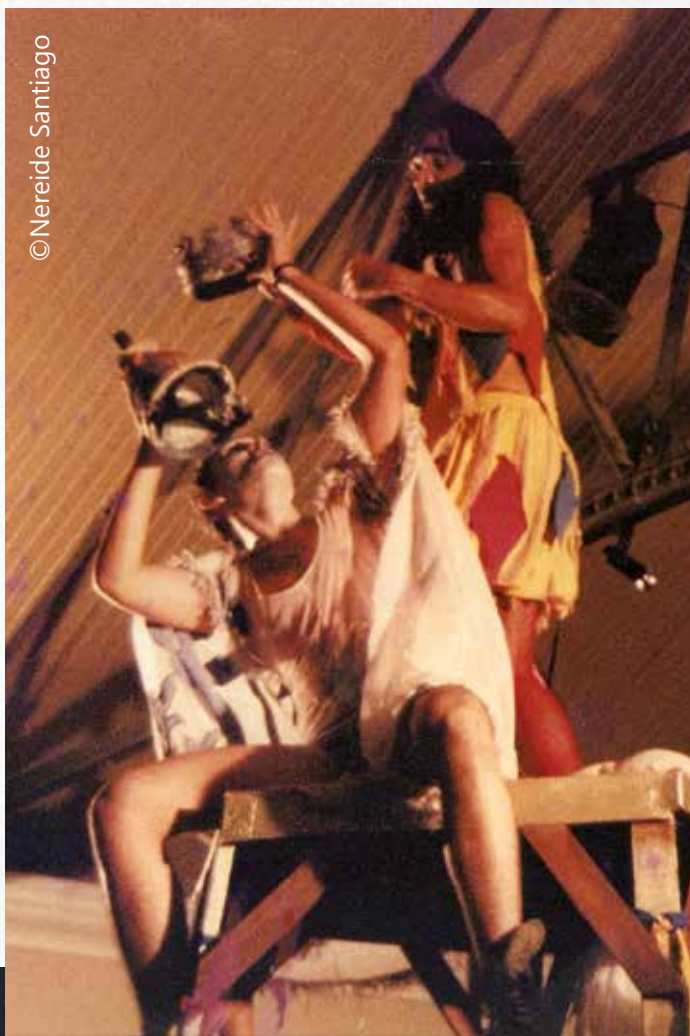
Espectáculo Hoje sou um; e amanhã outro

1994 - 8º Festival
Universitário de
Blumenau

**Melhor Cenário
e Indicação de
Melhor Figurino**

1994 - III Festival
Sesc de Teatro
**Prêmio de
Melhor Figurino**

©Nereide Santiago



©Nereide Santiago



Dramaturgia



Em seu percurso dramático, a Rã alterna textos de autores de língua portuguesa que abordam temas diversos do cotidiano, onde se observa uma tendência para a comédia, com textos que incluem mitos de etnias amazônicas, a exemplo dos ticuna e dos yanomami.

A foto ao lado apresenta as personagens do texto *A Busca*, com interpretação dos atores Rosejanne Farias e Augusto Marinho para as personagens Irma e Lugo. Esse texto e *Nós Atados* (foto abaixo), ambos de autoria de Nereide Santiago, expõem inquietações que pontuam a vida do homem contemporâneo ligadas à sua presença no mundo e questionam razões de desumanidade do próprio homem.

O projeto *Demônios de Qorpo-Santo* trouxe ao conhecimento do público o autor gaúcho do século XIX que, com suas comédias, ofereceu uma visão diversificada da dramaturgia reconhecida do período. As peças *Mateus e Mateusa*, *Hoje sou Um*; e *Amanhã outro* e *Separação de dois Esposos*, mais trechos de *A Impossibilidade de Santificação* ou *A Santificação transformada* foram adaptadas para integrar o projeto. Em seu mais recente espetáculo, intitulado *RetrAto de Qorpo Santo*, A Rã, em adaptação feita por RV e NS das peças *As Relações Naturais* e *Um parto*, realiza sua quarta montagem do referido autor. No espetáculo, criam-se cenas do cotidiano de uma família cujas preocupações e ações são levadas ao



©Nereide Santiago

absurdo. O texto é cheio de ironia e trata das relações das personagens com o governo, com as instituições (inclusive a própria família). A linguagem de Qorpo-Santo é um elemento de força no texto

pelo uso incomum da ortografia, da gramática e da sintaxe, o que corresponde ao seu projeto de mudanças na língua falada e a representação na língua escrita.

Nereide Santiago



©Ruben Dario Morales



©Ruben Dario Morales

Processo de desconstrução do ator/atriz

Quando os atores e atrizes chegam à Companhia, precisam esquecer um pouco do que já tinham feito antes. É preciso se jogar de cabeça e sentir a vertigem... desaprender e construir um novo conteúdo gestual. É através dessa desconstrução que um novo repertório é criado para

o corpo e para a voz, dando forma singular ao espetáculo, seja na cena minimalista seja no alongamento da palavra possibilitando outras leituras. Nessa proposta, o espectador se vê livre para fazer suas interpretações daquilo a que está assistindo.

Gorete Lima



Processos Formativos



Desde sua criação, a Companhia Teatral A Rã Qi Ri vem atuando na concepção e na produção de espetáculos, adotando sempre a metodologia de associação da pesquisa à prática teatral. Em 1992, com a pesquisa de Qorpo Santo se delineava o que viria a ser as ações do Núcleo de Pesquisa da Linguagem Cênica (NPLC), que nasce com o objetivo geral de estudar a evolução da linguagem teatral, em particular as linguagens contemporâneas e seus enunciadores no teatro universal e brasileiro. Tem, ainda, os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar processos formativos aplicados à Companhia e à comunidade em geral, integrando artistas de fora do grupo ao seu processo formativo;
- Pesquisar aspectos das etnias indígenas centradas na região amazônica, em especial lendas e narrativas ligadas às suas mitologias, visando à composição de dramaturgias a serem encenadas pelo Grupo;
- Estudar a dramaturgia universal, em especial a do teatro brasileiro.

Os objetivos do NPLC aproximou a Companhia das atividades desenvolvidas por uma parte de seus integrantes na Universidade Federal do Amazonas, que, no período de 1993 a 1997, desenvolveu atividades junto ao Centro de Artes da Universidade

do Amazonas, tendo o aval da UFAM para participar de várias edições do Festival Universitário de Blumenau.

De 1994 a 1996 a Companhia seguiu Filiada ao Centro Internacional de Pesquisa em Arte Dramática (CIP ARTE) / C. A. S. A.

De 13 a 17 de setembro de 1995, Nereide Santiago e Cleonor Cabelal participam em Sheffield, Inglaterra, do III INFORUM (Fórum Internacional de Ciências Sociais e Saúde Mental) – Tema: Psychoses Createvity and Anthropology – apresentando o Projeto Demônios de Qorpo-Santo – Vídeo, exposição fotográfica, maquetes.

Em 1999, a Companhia desenvolveu, junto à Pró-Reitoria para Extensão/UFAM, o Projeto Permanente Teatro – Universidade, com o objetivo de manter a atividade teatral no meio universitário, com uma companhia estável, contribuindo com o processo de formação de plateia. Importante lembrar que esta ação foi estendida aos municípios do interior do Estado. Atuaram como Coordenadores do projeto Nereide Santiago – 1999 (Línguas Estrangeiras) e Augusto Marinho – 2000 (Departamento de Arte).

É importante considerar que a atividade teatral, manifestação artística das mais dinâmicas, apresenta-se como um importante instrumento de formação e de veiculação cultural. Ao expor aos espectadores dos mais diversos segmentos o processo de concepção e a criação de

seus espetáculos, seja por meio de debates após as sessões, seja com a realização de oficinas, a Companhia contribui com o processo de formação de plateias, podendo ainda estimular a formação de novos grupos teatrais, tanto no meio universitário quanto junto às populações dos municípios do interior.

Em 02 e 03 de dezembro de 1999, a Companhia participa da I Mostra de Extensão – “A Universidade Interagindo com a Comunidade” e no ano 2000, com a reedição do Projeto Permanente Teatro – Universidade, a Companhia recebe Menção Honrosa e é premiada em 2º Lugar na II Mostra de Extensão.

Na história da Companhia, preservou-se uma preocupação permanente com a formação de seus integrantes, pois vivenciou-se, no início da trajetória da Rã, um estado que não dispunha, em suas Universidades, de um curso de teatro, ficando a formação dos artistas restrita à participação em cursos e oficinas oferecidos pelos órgãos de cultura, ou quando da participação em festivais de teatro em outros estados.

Assim, pode-se afirmar que, ao lado de sua produção artística, a Companhia vem construindo uma caminhada acadêmica, o

que se observa pelo número de ações formativas desenvolvidas por seus integrantes, as quais envolveram outros artistas e outras comunidades.

Verifica-se que tanto participando de oficinas, minicursos, palestras nos seminários e nos festivais onde foram selecionados para apresentação de seus espetáculos, quanto no interior da própria Companhia, nossos teatreiros valorizam a importância da formação para o fazer teatral.

Buscando a realização de seus intentos, a Companhia se valeu da metodologia de seminários para fundamentar a realização de suas produções, buscando também contribuir com a formação de seus integrantes e sua plateia.

Em 2006, a Companhia, por meio do seu Núcleo de Pesquisa da Linguagem Cênica, abriu esse mecanismo de formação continuada para a comunidade teatral em geral, quando da realização do I Seminário Construção e Desconstrução no Fazer Teatral, que, em 2010, teve a segunda edição e, em 2018, a terceira, sob o tema “Vivências e Convivências”.

E que venham os próximos pulos da Rã. Evoé!

Augusto Marinho



1994 - 8º Festival
Universitário de Blumenau

Oficina: O Ator em Jogo

Oficineiro: Roberto Mallet

Universidade Regional
de Blumenau - AM

1999 - 11º Festival
Universitário de Blumenau

Oficina Análise Crítica
de Espetáculos

Oficineira: Pita Belli

Universidade Regional
de Blumenau - SC



2005 - 19º Festival
Universitário de Blumenau

Oficina: O Ator e o Jogo

Oficineiros: Júlio Maciel
e Ana Domitila

Universidade Regional
de Blumenau - SC





2010 – Projeto Circuito Rã
Oficina de Interpretação
Teatral

Oficineiras: Gorete
Lima e Vera Gomes

Sesc Restauração
- Manacapuru

2010 - II Seminário
Construção e Desconstrução
no Fazer Teatral

Mesa Retangular "Formação

Acadêmica de Teatro
no Amazonas"

com Rosemara Staub, Narda
Telles, Selma Bustamante e
mediação Augusto Marinho

Centro de Artes (CAUA/
UFAM) - Manaus



2010 – II Seminário
Construção e Desconstrução
no Fazer Teatral

Oficina "O Corpo em Cena"

Oficineiro: Sérgio Siviero

Teatro Chaminé - Manaus



2016 – Projeto Circuito Rã
Oficina de Iniciação Teatral
Oficineiro: Haroldo Glalk
Assistente: Micaela Maia
CMAE Aníbal Beça- Manaus

2018 – III Seminário
Construção e Desconstrução
no Fazer Teatral
Oficina “Dança criativa”
Oficineira: Tania Moço
Local: CAUA/UFAM - Manaus



2019 – IX Seminário
Internacional de
Dramaturgia Amazônida
Dramaturga Homenageada:
Nereide Santiago
Palestra de abertura
Autorretrato de uma
dramaturgia: Mito e História,
Cotidiano e Violência
Por Nereide Santiago
Teatro Cláudio Barradas
Universidade Federal do
Pará-UFPA - Belém

Festivais



- >> III Mostras de Expressão Cênica Amazônida. Manaus, 1993.
- >> Temporada Nacional de Teatro. Brasília, março/1994.
- >> IV Mostras de Expressão Cênica Amazônida. Manaus, 1994.
- >> 8º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Blumenau (SC), julho/1994.
- >> XIV Festival Nacional de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto (SP), novembro/1994.
- >> 9º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (SC), julho/1995 (Selecionado, mas não apresentado).
- >> 11º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Blumenau (SC), julho/1997.
- >> VI Mostras de Expressão Cênica Amazônida. Manaus, 1997.
- >> 13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Blumenau (SC), julho/1999.
- >> 5º Festival de Teatro da Amazônia. Manaus, outubro/2008.
- >> 6ª Mostra de Teatro do Amazonas. Manaus, março/2009.
- >> II Festival Breves Cenas de Teatro. Manaus, março/2010.
- >> I Virada Cultural. Manaus, novembro/2010.
- >> 8ª Mostra de Teatro do Amazonas. Federação de Teatro do Amazonas. Manaus, março/2012.
- >> I Mostra SESC de Teatro do Amazonas. Serviço Social do Comércio (SESC). Manaus, abril/2013.
- >> 9ª Mostra de Teatro do Amazonas. Federação de Teatro do Amazonas. Manaus, junho/2015.
- >> 10ª Mostra de Teatro do Amazonas. Federação de Teatro do Amazonas. Manaus, maio/2016.

Prêmios



TROFÉUS
DE
HEREIDE SANTIAGO

Hoje sou Um; e Amanhã Outro

- >> III Semana de Expressão Cênica Amazônida. Mostra Regional de Teatro. Manaus, 1993.
- >> Festival SESC de Teatro: Melhor Ator. Melhor Atriz. Melhor Cenário. Melhor Direção. Melhor Figurino. Melhor Espetáculo. Manaus, 1994.
- >> 8º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Santa Catarina): Melhor Cenário e indicação para Melhor Figurino. Blumenau, 1994.

A Separação de Dois Esposos

- >> IV Semana de Expressão Cênica Amazônida. Manaus, agosto/1994.
- >> Prêmio Estímulo FUNARTE. Manaus, 1995.

Os teus olhos eu quero comer...

- >> 11º Festival Universitário de Blumenau. Melhor Cenário. Blumenau, julho/1997.

Recriando Mitos Tikuna

- >> II Festival Breves Cenas de Teatro. Prêmio Américo Alvarez de Teatro. Manaus, março/2010.

Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz/2007

Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz/2008

Prêmio Manaus de Conexões Culturais/2015

Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos – MANAUSCULT. Projeto Circuito Rã, para apresentação dos espetáculos Recriando Mitos Tikunas e RetrAto de Qorpo Santo.

Prêmio Manaus de Conexões Culturais/2020

Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos – MANAUSCULT. Projeto Catálogo: Companhia Teatral A Rã Qi Ri - 28 anos



Artistas e Histórias

Integrantes da Companhia no
13º Festival Universitário de Teatro de
Blumenau, Blumenau - SC
© Cleonor Dias





Adailson Veiga

ELENCO



Adilson Araújo

ELENCO



Afonso Franco de Sá

AMIGO DA RÃ
(*in memoriam*)



Alende Sabá
(Sebastião Noronha)

ELENCO



Amélia Paiva

AMIGA DA RÃ



Arnaldo Chaves

AMIGO DA RÃ



Augusto Marinho

ELENCO



Bonine John

ELENCO



Chico Cardoso

ILUMINAÇÃO



Cleonor Cabral

ASSISTENTE DE DIREÇÃO



Daniel Mazzaro

ELENCO



Délio Gomes

PRODUÇÃO METALÚRGICA



Dimis Soares
ELENCO



Dione Maciel
FIGURINISTA



Dori Carvalho
AMIGO DA RÃ



Elisa Bessa
AMIGA DA RÃ



Elves Guedes
ELENCO



Evandro Ramos
AMIGO DA RÃ



Fabiane Priscila
ELENCO



Fadul Moura
ELENCO



Fernanda Seabra
ELENCO



Fernando Lima
VIOLINISTA



George Curcio
FOTÓGRAFO



Gorete Lima
ELENCO



Haroldo Glalk
ELENCO



Henrika Wizzy
Sabrina Hidalgo
ELENCO



Humberto Vargas
TENOR
(in memoriam)



Irlanda Rodrigues
FLAUTA TRANSVERSAL



Ivan Soler
CRIADOR DE
INSTRUMENTOS TIKUNA



João Filho
ILUMINAÇÃO



Joély Figueiredo
ELENCO



Joice Caster
ELENCO



Jorge Bandeira
AMIGO DA RÃ



Jorge Eduardo de Freitas
ELENCO



José Humberto Vieira
TENOR



Juliana Belota
ELENCO



Juliana Damasceno
ELENCO



Kelly Vinente
AMIGA DA RÃ



Ligia Karina Andrade
AMIGA DA RÃ



Lileana Franco de Sá
AMIGA DA RÃ



Lucyanne Afonso
ELENCO



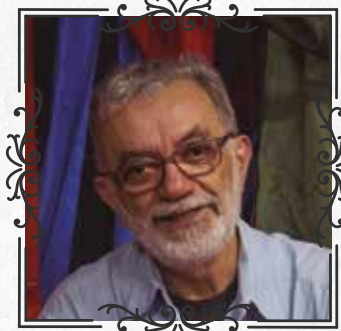
Marcos de Paula
PRODUÇÃO DE VÍDEO



Maria Maciel
ELENCO



Mário Monteiro
ELENCO



Mário Santiago
AMIGO DA RÃ



Máximo Sampaio
ELENCO



Melqui Lopes
ELENCO



Micaela Maia
ELENCO



Myriam Abad

CANTORA



Nasser Netto

AMIGO DA RÃ
(in memoriam)



Neila Spitteler

AMIGA DA RÃ



Nelci Leão

FIGURINISTA



Nereide Santiago

DIRETORA DA COMPANHIA



Olga Santos

ELENCO



Paula Andrade

ELENCO



Raquel Costa

ELENCO



Rodrigo Verçosa

ELENCO



Rômulo Gouveia

ELENCO



Rosejanne Farias

ELENCO



Ruben Dario Morales

AMIGO DA RÃ



Ruth Jucá
FOTÓGRAFA



Sandro Maranhueira
FOTÓGRAFO



Selda Vale
AMIGA DA RÃ



Shamindra Nirav
Nonato Tavares
ELENCO



Sonic
Marco Fonseca
PERCUSSIONISTA



Thiago Batista
PERCUSSIONISTA



Vera Gomes
ELENCO



Vivien van Roy
ELENCO



Wanessa Franco
ELENCO



Yro Serjan
ELENCO

Nosso muito obrigado aos
teatros resistentes, à Federação
de Teatro do Amazonas e a
todos que contribuíram direta
ou indiretamente nesses
28 anos de fazer teatral.



Encerramento do 7º Festival de Teatro da Amazônia
Ideal Clube - AM
© Rodrigo Verçosa



Bastidores do espetáculo Nós Atados
Teatro Américo Alvarez - AM
© Nereide Santiago



Depois do ensaio
Manaus - AM
© Nereide Santiago



Ensaio do espetáculo A Busca
Escola Estadual Mayara Redman Abdel Aziz - AM
© Gorete Lima



Bastidores de Recriando Mitos Tikuna
II Festival Breves Cenas de Teatro, Teatro Amazonas - AM
© Melqui Lopes



Bastidores do espetáculo Nós Atados
Teatro Amazonas - AM
© Fadul Moura



Foto para divulgação do espetáculo Rei por Acaso
Instituto Benjamin Constant
© Nereide Santiago



Companhia reunida após debate
5º Festival de Teatro da Amazônia, Palácio da Justiça - AM
© Cleonor Cabral



Premiação da cena Recriando Mitos Tikuna
II Festival Breves Cenas de Teatro, Teatro Gebes Medeiros - AM
© Cleonor Cabral



Leitura do texto A Busca Maloca do Sampaio - AM
© Rodrigo Verçosa



Ensaio do espetáculo Nós Atados
Estacionamento Manaus Park - AM
© Nereide Santiago



Bastidores do espetáculo Nós Atados
Teatro da Instalação - AM
© Raquel Costa



Debate do espetáculo Nós Atados
5º Festival de Teatro da Amazônia, Palácio da Justiça - AM
© Cleonor Cabral



Ensaio do espetáculo Recriação de Mitos Tikuna
Manacapuru - AM
© Nereide Santiago



Oficina de Interpretação Teatral
Manacapuru - AM
© Nereide Santiago



Passeio pela orla
Itacoatiara - AM
© O Grupo



II Seminário Construção e Desconstrução no Fazer Teatral
Teatro da Vertigem, com Sérgio Siviero no CAUA - AM
© Rodrigo Verçosa



Oficina O Corpo em Cena, com Sérgio Siviero
Teatro Chaminé - AM
© Rodrigo Verçosa



Oficina de Interpretação Teatral
Itacoatiara - AM
© Fabiene Priscila



Ensaio do espetáculo Hoje sou Um; e Amanhã Outro
Casa de Luz - AM
© Cleonor Cabral



Bastidores do espetáculo A Separação de Dois Esposos
Casa de Luz - AM
© Divulgação



Oficina Corporal
Maloca do Sampaio - AM
© Cleonor Dias



Ensaio do espetáculo Os Teus Olhos Eu Quero Comer...
Estacionamento Manaus Park - AM
© Nereide Santiago



Lançamento do livro Espanto, Vida e Morte de um Voyeur
Bienal do Livro - AM
© Fadul Moura



Ensaio do espetáculo O Rico Averno
Estacionamento Manaus Park - AM
© Nereide Santiago



Registro feito antes da estreia de Retratos de Qorpo Santo
Rio Preto da Eva - AM
© O Grupo



Premiação de Hoje sou Um...
8º Festival Universitário de Teatro de Blumenau, Blumenau - SC
© Cleonor Cabral



Homenagem a Nereide Santiago no
8º Festival da Amazônia Teatro Amazonas - AM
© Rodrigo Verçosa



Premiação da cena Recriando Mitos Tikuna
II Festival Breves Cenas de Teatro, Teatro Gebes Medeiros - AM
© Rodrigo Verçosa



Bastidores do espetáculo Nós Atados
Teatro Amazonas - AM
© Rodrigo Verçosa

Com esta obra, os autores têm o interesse em mostrar, com textos e documentação iconográfica, os vinte e oito anos de existência da Companhia Teatral A Rã Qi Ri, cujas atividades implicam em encenações que vão de Gil Vicente a Qorpo-Santo, bem como em recriações de trechos de mitologias indígenas, além da realização de seminários e oficinas. Seu Núcleo de Pesquisa da Linguagem Cênica já produziu os seminários Construção e Desconstrução no Fazer Teatral que contam até o momento com três edições. Diante de todas as dificuldades que a permanência de um grupo estável implica, o que se agrava no contexto atual, em seus diversos níveis, categorias e segmentos, a Companhia segue produzindo em exercício contínuo com o intuito de estar presente nesta que é uma possível ação transformadora da sociedade.

Apoio



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO



ISBN: 978-65-993051-0-8

CDL



9 786599 305108